



O pensamento marxista sobre as ditaduras na América Latina: Uma reflexão sobre as novas concepções de fascismo.

Palavras-chave: Fascismo, Marxismo, América Latina.

Autores:

Renan Funtowicz - Unicamp

Prof. Dr. André Kaysel Velasco e Cruz (orientador) - Unicamp

INTRODUÇÃO:

No decorrer dos anos 70, a América Latina foi atingida pela emergência de governos militares autoritários, alterando a dinâmica política de toda região. Os regimes mantinham características particulares em cada país, mas seus aspectos gerais seguiam linhas próximas. As semelhanças, cada vez menos vistas enquanto coincidências, destacavam a necessidade de um estudo aprofundado daquelas “novas” formas de governo que estavam se estabelecendo, trazendo uma tarefa complexa aos cientistas políticos latino-americanos: Investigar e caracterizar os regimes.

As análises, tal qual o campo da ciência política, se deram de formas plurais, trazendo diferenças e discordâncias para o debate. Dessa forma, a pesquisa realizada se reivindica não enquanto uma constituição de um debate, na qual colocarei autores diferentes em contato de forma inédita, mas sim uma reconstituição de um debate que existiu de forma concreta durante os anos 70 e gerou artigos e escritos relevantes para refletirmos o passado e a atualidade

Neste sentido, adotaram-se dois recortes que contribuem para a realização de um mapeamento mais aprofundado e, ao mesmo tempo, a pluralidade de ideias e manifestação de diferenças. O primeiro se refere ao campo teórico e político no qual se inserem os autores, o do marxismo, e o segundo nos autores, em que segui divisões feitas pelo cientista político Héglio Trindade para selecionar os pensadores.

O debate marxista acerca dos regimes militares nos anos 70 se concentrou em uma questão central para organizar o debate: Os governos militares latino-americanos são ou não são fascistas? É justamente dentro dessa chave que a divisão feita por Héglio Trindade, e adotada nesta pesquisa, parte para separar as formas que pensavam os autores. Dessa forma, se deu a divisão em três grupos, que se constituem em 1) aqueles que se utilizam do conceito europeu de “fascismo”, mas com termos mais gerais como “procesos de fascistización”; 2) os que recuperam o conceito de “fascismo” europeu, mas com adaptações ao contexto latino americano, usando termos como “fascismo dependiente” e “fascismo-atípico” e 3) o grupo de pensadores que desassocia o “fascismo” europeu as experiências latino americanas e pretendem usar o termo a partir do conceito de “fascismo latu sensu”, sendo esse um novo tipo de organização particular das experiências latino americanas. (TRINDADE, 1982).

Dada a divisão, os autores foram selecionados de forma que todos os grupos de pensamento fossem contemplados, permitindo o contato com análises variadas e diferentes interpretações sobre o fenômeno. Assim, a pesquisa busca analisar como os autores Agustín Cueva (Grupo 1), Ruy Mauro Marini (Grupo 3), Theotônio dos Santos (Grupo 2) e a autora Vânia Bambirra (Grupo 2) articulam o conceito de fascismo em suas análises sobre os regimes militar latino-americanos, buscando compreender pontos de convergência e divergência.

Nota-se que praticamente todas as obras analisadas foram escritas enquanto os autores estavam exilados no México durante os anos 70, ponto central para compreender o ambiente que o debate estava sendo marcado, ainda mais pelo fato das publicações estarem sendo feitas na Revista Mexicana de Sociologia, fonte principal para investigação. Relevante ressaltar também a origem e campo dos autores, sendo Marini, Santos e Bambirra todos brasileiros e adeptos à teoria da dependência, enquanto Agustín Cueva é equatoriano e não adepto à teoria da dependência.¹

METODOLOGIA:

A metodologia adotada na pesquisa foi voltada a história do pensamento político, com ênfase no estudo do conceito de “fascismo” e suas utilizações no debate político-intelectual de autores marxistas latino-americanos a partir da década de 1970. A pesquisa foi guiada pelas divisões formuladas por Héglio Trindade em seu artigo “El Tema del Fascismo en América Latina.” (1982), em que o autor dividiu e mapeou as linhas de pensamento acerca do tema dentro do debate marxista. Somando-se a pesquisa conceitual, foi incorporada uma

¹ A relação com a teoria da dependência está descrita de forma detalhada no relatório final.

retomada do contexto histórico no qual os autores estavam inseridos durante a escrita a fim de compreender as dimensões políticas e intelectuais que atravessam as obras.

O levantamento bibliográfico foi realizado através do periódico “Revista mexicana de Sociología”, que contemplou a constituição do debate na década de 70, com acesso através do site do Instituto de Investigaciones Sociales da UNAM. Além disso, foi utilizado o acervo disponível na biblioteca da Unicamp e também nos portais de periódicos disponíveis na rede da UNICAMP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O processo de investigação dos conceitos permitiu uma comparação aprofundada entre as diferentes concepções, em que se investigaram pontos de ruptura que possibilitaram compreender como os autores, mesmo que localizados no mesmo campo de pensamento, pudessem chegar em diferentes conclusões e conceitos em suas análises acerca dos regimes militares latino-americanos.

A análise de Ruy Mauro Marini, que discorda do uso do conceito de fascismo para caracterizar as experiências latino americanas, passa pela formulação de novos conceitos que reivindicam um estudo aprofundado e único sobre as experiências latino americanas, que não se confundam com momentos históricos e contextuais tão distintos. Neste sentido, os regimes estudados são caracterizados enquanto formadores da “*doutrina de contrainsurgência*”, que se baseava em três frentes: *aniquilamento, conquista de bases sociais e institucionalização*. (MARINI, 2018 [1978]).

Para o autor, existem três aspectos principais que regem a doutrina de *contrainsurgência*, sendo dois aspectos comuns com as características dos regimes fascistas e um ponto incomum, sendo respectivamente: o foco militar à luta política, a visão em relação os movimentos revolucionários e a relação que se estabelece com a democracia burguesa. A *contrainsurgência* estabelece uma política de terror e eliminação dos movimentos revolucionários com o intuito de resguardar a democracia burguesa, enquanto o fascismo estabelece uma relação de ruptura e invalidação do sistema burguês. Se formalizam, desse modo, dois movimentos contrarrevolucionários com particularidades específicas.

Partindo para a obra de Theotônio dos Santos e Vânia Bambirra², que defendem o uso do conceito “fascismo dependente”, é construída uma análise que demonstra as particularidades dos regimes latino-americanos mas ainda caracterizada enquanto fascista.

² A análise dos autores está unificada em virtude de haverem produzido muitas de suas obras em conjunto, além de defenderem a mesma visão dentro do debate.

Para os autores, aquilo que diferencia os regimes latino-americanos do modelo europeu de fascismo se baseia na necessidade de criar condições para o crescimento do acúmulo do grande capital internacional, em contraponto com a necessidade de um nacionalismo que impulsiona e inclui a pequena burguesia em seu projeto de poder. (SANTOS, 2018 [1977]). Ainda sim, os autores caracterizam os regimes sul americanos como fascistas por serem governos essencialmente controlados pelo grande capital, que buscam a imposição de um regime conservador e autoritário permanente através do terror.

São elencados três fatores centrais para construção de um regime fascista: Defesa do regime capitalista contra subversão das classes dominadas, repressão dos movimentos populares e interiorização da ideologia do Estado na vida privada. (BAMBIRRA; SANTOS, 1977.) Assim, assinalam a movimentação de uma formalização de um regime fascista dentro do território latino-americano, mas que contém intrinsecamente uma ambiguidade entre formação de uma política nacionalista autoritária e dominação do grande capital internacional que demarca a diferença com a experiência europeia.

O principal ponto de discordância entre Marini e Bamberger e Santos está principalmente nas interpretações sobre a intencionalidade dos regimes. Como já apontado anteriormente, Marini observa nos governos latino-americanos um processo de manutenção do capitalismo, em que se mantém uma relação próxima com a ordem liberal burguesa com intuito de restaurar sua normalidade. Já Santos e Bamberger percebem a intenção de instaurar um regime de exceção permanente, em que se abandona o Estado liberal-autoritário para formação de um Estado fascista. (SANTOS, 2018 [1977]).

Seguindo para obra de Agustín Cueva, que utiliza o conceito europeu com adaptações, destacando-se “processos de fascistização”, é possível notar uma abstração do conceito, em que se constroem diferentes níveis de fascismo dentro da América Latina. Em sua análise, o autor se apoia nas formulações do marxista italiano Palmiro Togliatti, em que são elencados fatores essenciais para o fascismo italiano, realizando uma comparação entre a situação latino americana e europeia. Para o autor italiano há 4 fatores determinantes na construção do regime fascista: predomínio do setor monopolista, ruptura com as formas de poder democrático-burguesas, dominação contra a classe trabalhadora e uma espécie de cura para as crises capitalistas. (CUEVA, 1977).

O autor acredita que a posição periférica da América Latina no continente não impede a concretização de um regime fascista, caracterizando diferenças com as formulações de Bamberger e Santos. Além disso, pode-se dizer que a definição de Togliatti de fascismo entra

em tensão com as concepções de Marini, enquanto o italiano acredita que o fascismo se dá como um processo de cura de crises capitalistas em que se busca o retorno da ordem liberal burguesa, o brasileiro vê o regime como uma tentativa de quebra com as concepções burguesas. Desta forma, se constroem diferenças que demarcam os diferentes conceitos entre os autores.

Assim, Cueva vê a América Latina enquanto uma região que passa por diferentes processos de fascistização, de forma mais ou menos intensa dependendo de cada país. Em linhas gerais, o equatoriano acredita que os governos militares instaurados preenchem os requisitos formulados por Togliatti para formação de um Estado fascista, mas em estágios diferentes. Estes estágios representam para o autor as particularidades da região, onde fatores como o apoio de massas e a política nacionalista não são instaurados, diferenciando-se dos europeus. Desta forma, se formam elementos fascistas, que são caracterizados como processos de fascistização, e elementos particulares, que não retiram a essência fascista, mas constroem um regime particular ao contexto latino-americano.

CONCLUSÃO:

Pode-se concluir que o campo marxista construiu diversas interpretações e conceituações sobre as experiências latino-americanas nos anos 70, construindo pontos de discordância e concordância que são essenciais para compreender o passado e o presente que se vive na região. Além disso, se fazem centrais para compreender até onde as particularidades do desenvolvimento latino-americano diferenciam os regimes políticos da região, em contraponto à experiência europeia.

BIBLIOGRAFIA:

- BAMBIRRA, Vânia; SANTOS, Theotônio dos. Brasil: nacionalismo, populismo y dictadura – 50 años de crisis social. In: GONZÁLEZ CASANOVA, Pablo. América Latina: Historia de Medio Siglo. 11. ed. México, D.F.: Siglo veintiuno, 1988 [1977].
- CUEVA, Agustín. La cuestión del fascismo. en Revista Mexicana de Sociología, núm. 2, 1977.
- MARINI, Ruy Mauro. O Estado de Contra-Insurgência; In: Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas. V. 12. N.3; ISSN: 1984 - 1639; 2018. [1978]
- SANTOS, Theotônio dos. Socialismo e Fascismo na América Latina hoje. In: Revista de Estudos e Pesquisa sobre as Américas. V. 12. N.1. ISSN: 1984 - 1639; 2018 [1977]
- TRINDADE, Héliogio. El Tema del Fascismo en América Latina. 1982. Mesa redonda sobre Autoritarismo y fascismo en los países latinos. Florença, 25-27 de novembro de 1982.